

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA					
			SP	07	--	2012	F50	13
			UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Maria Rosa
LOCALIDADE	Quilombo Maria Rosa
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caminho Serra Acima		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☒ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES) E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA), 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
Caminho de tropeiro que liga a comunidade de Maria Rosa até algumas localidades do município de Guapiara. As relações sociais e as trocas comerciais entre os moradores de Maria Rosa e Guapiara eram maiores no passado, antes da abertura da estrada. No caminho, os viajantes passavam no sítio de diversas famílias, visitavam parentes, circulavam notícias pelo território. Atualmente, poucas pessoas da comunidade utilizam este caminho e as trocas agora se dão preferencialmente com Iporanga. Algumas famílias de Maria Rosa que visitam parentes em Guapiara vão de carro ou ônibus, pela estrada que passa por Apiaí. "Essa trilha é muito velha. Meu avô, Silvério Dias dos Santos, usava pra ir pra Guapiara e quando o meu pai nasceu já tinha essa trilha. Tinha muita gente que morava lá também. Era um lugar que as pessoas usavam pra Guapiara, Capinzal, Areado. Antigamente tinha gente que fazia doce de laranja e ia pra lá vender, pra comprar porco, pra ir nas festas (celebrações religiosas). Quando levavam porco pra vender eles posavam também, faziam cabaninha de Jussara pra dormir. Já levavam o manguieirão de porco (cerca de madeira) que eles fincavam pra cercar o porco e dormir. Saindo da minha casa pra lá, passa pelo rio do Peixal, por um caminho de picadão. Lá na frente tinha o córrego do Rio Claro. Tinha muito Taquaruçu, um bambu grosso que tinha espinho e bastante de um cipó chamado Criciúma, que queima. Tinha uma pinguelinha pra passar por cima do Rio Claro. Subia e passava na casa do Augustinho Cardoso, conhecido como Augustinho Caco. Saindo de lá pegava um trilho, uma subida que tinha uma aguinha. Esse lugar chamava Fundão e morava Jacinto Moreira e a Gregória. Do lado do Agostinho, que morava antes do Fundão, tinha um lugar onde os guarda florestal ficava, do parque Intervales. O lugar chamava Alecrim. Depois, tinha o Bastiãozinho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	07	--	2012	F50	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Lava-pé com a Maria Tina. As casas eram distantes uma das outras. Saía e subia uma serra lá pra cima e chegava no Capinzal, que é onde eu fui no casamento. No caminho, na casa do Jacinto plantavam roça de milho, feijão, criavam porco. De resto tinha mata. Saindo do Capinzal vai pra Água Fria, depois Santana e chega em Guapiara.

Passei por lá duas vezes: a primeira vez fui com a bandeira da Nossa Senhora d'Ajuda, que saiu da capelinha do alto. A segunda, fui no casamento de uma prima, perto da capelinha, lá no Capinzal. Demorava 7 horas a cavalo até lá em cima.

Agora o caminho tá fechado. Depois que abriu a estrada pra cá, ninguém mais usa. Tem o trilho, o traçado ainda, mas o caminho como era antes não tem mais. A parte que está dentro do território é responsabilidade da comunidade. A estrada continua pra dentro do Parque Intervales" (Benedita dos Santos Rocha, 58 anos, Maria Rosa, 2011).

"Antigamente, o Agostinho Caco contava que tinha onça que atacava muita criação, essa onça tava acostumada a pegar gente. Quando ela pulava na pessoa, a pessoa já chamava Bom Jesus, aí diz que essa onça aprendeu a chamar o Bom Jesus também.

Chamaram um cara de fora pra matar a onça, ele veio. A onça batia só na cabeça da pessoa então ele trouxe uma panelona de ferro e ficou no meio do caminho que ela costumava a passar. Ele trouxe também um punhal, uma faca muito bem amolada, e ficou no lugar lá. Até que ele ouviu bem de longe, ela não aprendeu a falar Bom Jesus direito então falava "Arreluíz". Ele viu que ela tava vindo. Ela pulou na cabeça dele, mas por causa da panelona não conseguiu machucar, e ele matou a onça com o punhal" (Silvério Dias dos Santos, 48 anos, Maria Rosa, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

--

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

8. OBSERVAÇÕES

8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

--

8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	07	--	2012	F50	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	13		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, LEVINA FRANCO DE LIMA E JULIANA FERREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		